

# BIBLIOTECA

## CATÁLOGO DA MISCELÂNEA E DOS MANUSCRITOS DA COLEÇÃO LAMEGO (V).

(Continuação).

MANUSCRITO N.º 21.

- 1). — **“Eu quero desabafar”**. Glosa motejando o Marquês de Pombal, em sete páginas, de autor anônimo. No mesmo, diálogo entre Jesuita (mestre) e Discipulo, satirizando igualmente o ministro. Original.
- 2). — **“Ao Hyperbólico, Fantástico, Extravagante, Prepotente, Anti-deísta Sebastião José de Carvalho e Mello, Marquês de Pombal”**. Sátira contra o Marquês de Pombal; a agressividade e a ironia das sátiras, bem formuladas por autor desconhecido, tornam o documento, além do valor histórico, interessante pelo aspecto literário. Datado de 1777.
- 3). — **“Em obséquio do Sr. Marquês de Gouvea pella ocasião do Baille que deu em sua caza de Bellem no dia 26 de novembro havendo-se sepultado em outro semestre seu tio Fr. Gaspar no ano de 1752”**. Em cinco décimas, satirizando o Marquês de Gouvea pela festa acima referida. No verso: **“Carta reprehensória escripta do Inferno pello Fr. Gaspar a seu sobrinho, o Marquês de Gouvea no dia seguinte ao do baile que deu em sua caza”**. Também em décimas, escritas por Fr. Gaspar de Moscozo, que do Inferno critica o sobrinho pelo baile dado, aconselhando-o a restituir o que em vida roubara e prevenindo-lhe a salvação da alma.
- 4). — **“Do estado em que estão neste Reino de Portugal os Cristãos novos da nação hebraica”**. Trata, em 7 capitulos, da situação dos cristãos novos em Portugal, do juizo que se fazia deles em matéria de fé, bem como dos remédios que se deviam dar ao problema judeu no Reino. Documento original, de 30 páginas, com anotações à margem das páginas; do autor desconhecido.
- 5). — **“Como devem ser graduadas as preferências dos Credores particulares entre si, ou em concurso com a Fazenda Real, por Joaquim Joze Ferreira Gordo. 1814”** Documento original em 17 páginas, expondo em dois capitulos, parágrafos e itens que tratam de leis para admissão ao concurso de credores.
- 6). — **“Memória de tudo que se passou desde 4 de fevereiro deste ano até fins de julho de 1793”**. Datada de 21 de agosto de 1793 e assinada pelo Cônego Reitor, relata as atividades do Seminário de Santarém desde 13 de março de 1792, data em que o autor assumiu a sua direção.

- 7). — Memória, em uma fôlha, datada de 7 de outubro de 1792, assinada pelo mesmo Cônego Reitor, propondo a formação de uma Junta da Economia e do Temporal, composta pelos quatro padres coadjutores e presidida pelo Reitor, para administração do Seminário.
- 8). — Idem, em três páginas, datada de 13 de janeiro de 1793, pedindo ao Bispado pagamento do quartel dos mestres; na mesma, relato do Cônego Reitor sôbre a redução das despesas com a supressão de cargos.
- 9). — Idem, em quatro páginas, datada de 24 de novembro de 1792, referente a ordenados e despesas poupados pela nova Regulação feita pelo mesmo Cônego Reitor.
- 10). — **“Sentença dada sôbre a Caza do Infantado, a favor do Sereníssimo Senhor Infante D. Antonio”**. Processo referente à que-rela havida entre os infantes D. Pedro e D. Antnônio, pretendentes à sucessão da Casa do Infantado, vaga com a morte de D. Francisco, pai do primeiro. Mostra o processo, doações e documentos desde quando D. João IV, pretendendo perpetuar a sua sucessão determinou criação de duas casas separadas a seus dois filhos: D. Afonso e D. Pedro. Revela, ainda, os direitos da instituição fundada por D. João IV, culminando com a sentença a favor do Infante D. Antônio, dada pelos ministros, a quem D. João V encarregara a decisão judicial. Lisboa, 19 de agôsto de 1744.
- 11). — Certidão do Padre Antônio Vieira, datada de 13 de dezembro de 1679, sôbre três missas que Beatriz Mendes deixou para sempre, obrigando a elas a propriedade que consta na mesma certidão; consta também o nome das pessoas que estão de posse da referida propriedade.  
Idem, de 13 de dezembro de 1679, de cinco missas que deixou Antônia Ramos, obrigando a elas o seu terço, que consta das propriedades na certidão designadas, bem como o nome das pessoas que estão de posse delas. Estas certidões estão devidamente registradas.
- 12). — Memória detalhada do lançamento da pedra fundamental na nova igreja de Santa Ingracia. Traz interesante relação das moedas lançadas no alicerce por sua Alteza, o Regente D. Pedro. Em uma fôlha e datada de 31 de agosto de 1682.
- 13). — Confissão da judia Viocanse Bugalho, filha do licenciado José Vaz Bugalho, que compareceu à Casa da Santa Inquisição em 1540. Documento original, em 4 páginas.
- 14). — Documento original, 9 páginas, assinado por Luiz da Costa, servente de pedreiro que, como **“testemunha de vista”**, relata o lamentável successo ocorrido na noite de 25 de janeiro, quando da queda do dormitório grande do Convento de São Domingos, das donas de Santarém, refutando como mentiroso, ridículo, o relato que o Pe. Luiz Montez Matoso dera ao prelo.

gues Paes, guarda-mor das mesmas minas, pai de Pedro Dias, de previsões e outros diploms respeitantes ao assunto, notas históricas, etc. Consta dos seguintes documentos:

- 1). — Cópia da carta escrita pelo Rei de Portugal, D. João V, ao desembargador Rafael Pires Pardino, informando-o da sua intenção de formar um novo Regimento dos Guardas-Mores e Superintendentes das minas. Para tal solicita-lhe o Rei que consulte os ministros do Governo, Guarda-mor das minas e demais pessoas que achar conveniente. Dá ainda algumas instruções com respeito à jurisdição que deverá vigorar nas minas. Lisboa, 17 de janeiro de 1735.
- 2). — Cópia da carta do Rei de Portugal, D. Afonso V, a Marco Antônio de Azevedo Coutinho, dando-lhe ordens para incentivar as tentativas de novos descobrimentos, devido à decadência das minas, através de promessas de grandes recompensas aos descobridores. Datada de Lisboa, 3 de março de 1743.
- 3). — Cópia da carta do Rei de Portugal, D. Afonso VI a Fernão Dias Pais, para que este concorra com o necessário para o empreendimento de Agostinho Barbalho Bezerra, encarregado dos descobrimentos das minas. Expressa o Rei grande consideração pelo potentado paulista. Datada de Lisboa, 27 de setembro de 1664.
- 4). — Cópia da carta de D. Pedro II, Rei de Portugal, a Fernão do-se a algumas amostras de cristal e outras pedras enviadas por este, como também incentivando-o a persistir nas tentativas de descobertas, pelas quais terá tôdas as mercês. Lisboa, 4 de dezembro de 1677.
- 5). — Cópia da testação de D. Rodrigo Castelo Branco, referindo-se a Fernão Dias Pais, ao seu intento e permanência no sercão, e noticiando a sua morte. Datada do Sumidouro, 8 de outubro de 1681.
- 6). — Cópia da provisão de Guarda-Mor das minas de São Paulo que o Rei de Portugal, D. Pedro II, mandou passar a Garcia Rodrigues Pais em lugar de Domingos da Silva Bueno. Lisboa, 19 de abril de 1702.
- 7). — Cópia do alvará régio que faz mercê a Fernando Dias Pais, para que possa servir no officio de Guarda-Mor das minas nos impedimentos de seu pai Garcia Rodrigues Pais, e que por sua morte (do pai) o possa suceder no mesmo officio. Lisboa, 27 de setembro de 1725.
- 8). — Cópia da carta do rei D. Pedro II a Garcia Rodrigues Pais concedendo-lhes as mercês das subrogações — Direito de nomear um substituto nas terras longínquas, onde não possa elle ir. Lisboa, 2 de maio de 1703.

Na mesma fôlha:

Cópia da carta do Rei D. Pedro II ao Desembargador José

- Vaz Pinto no mesmo intento da subrogação. Lisboa, 7 de maio de 1703.
- 9). — Cópia da carta do rei D. João V ao Governador e Capitão General, D. Pedro de Almeida, informando-o de que viera a saber que alguns governadores e ministros arrogavam para si direitos que cabiam aos Guardas-Mores apenas, ou seja, a repartição das terras minerais descobertas e a nomeação de Guarda-Mór substituto. Pede o Rei informações mais exatas de D. Pedro a êsse respeito. Lisboa, 8 de outubro de 1718.
  - 10). — Cópia do Regimento ao qual chamam “do Desembargador José Vaz Pinto”, destinado à administração das terras minerais. Está dividido em 31 capítulos e cada qual vem acompanhado de **notas**, que são observações e sugestões de Pedro Dias Pais Leme. Datado de Lisboa, 8 de abril de 1703.
  - 11). — Cópia do Regimento “antigo” das terras minerais. Está dividido em 61 capítulos referentes ao descobrimento e administração das minas de ouro e prata. Vem acompanhado de **notas** que são observações feitas por Pedro Dias Pais Leme. Feito em Valladolid em 15 de agosto de 1603. Registrado no
  - 12). — Cópia da Provisão à qual chama “Regimento das Águas”. Rio de Janeiro em 20 de maio de 1652.  
Feita por D. João V, Rei de Portugal, a D. Pedro de Almeida, Governador da Capitania de São Paulo. Vem acompanhada em catorze parágrafos. Lisboa, 24 de fevereiro de 1720.  
nhado de uma nota de Pedro Dias Pais Leme, e esta vem di-

MANUSCRITO N.º 24.

“Descripção Geographica, Politica e Corographica do Districto dos Campos de Goitacazes que por ordem do Exmo. Sr. Luiz de Vasconcellos e Souza, o Conselho de S. M., Vice-Rey e Capitão-General de Terra e Mar do Estado do Brazil, escreveu para servir de explicação ao Mappa Topographico do Mesmo Terreno que debaixo da dita ordem se levantou, por Manoel Martins do Couto Reys, Capitão de Infantaria do Primeiro Regimento desta Praça do Rio de Janeiro, 1785). (Original).

Acompanha o manuscrito, um documento de onze páginas “Diferenças que se notas no mapa antigo confrontado com o moderno” (\*).

MANUSCRITO N.º 25.

- 1). — “Memoravel sacrificio do Povo Portuguez altiva e generosamente realizado pelos Sanctos estimulos do mais sincero e ardente Amor pela Patria — 1810”. São notas sôbre a invasão francesa em Portugal (1807-1809 e 1810). Com refe-

(\*) — Observação: O manuscrito não consta da Coleção Lamego, tendo sido solicitado por carta de 19 de agosto de 1957 do então Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo, prof. dr. Gabriel Teixeira de Carvalho, conforme carta de 19 de agosto, 1957 (G. R-466).

- 15). — **“Taboadas do uso da Escola Régia de Primeiras Letras do Real Collegio do Espirito Santo da cidade de Évora, de quem é professor o Pe. F. António de Santa Rosa de Viterbo (Religioso da Cong. da Terceira Ordem)”**. O documentado fornece regras e exemplos, com mtópicos sôbre proposições, pêsos, medidas e moedas da época (bem como tabela de redução). Original em seis fôlhas, com os sêlos do Santo Offício e de D. Maria I, e com ordem de impressão de 22 de setembro de 1796.
- 16). — Atestado do Arcebispo Primaz do Oriente, datado de Gôa em 19 de janeiro de 1808, a favor da atestação de conduta, supplicada pelo desembargador Manoel Joze Gomes Loureiro. Com o sêlo das armas do Arcebispo.
- 17). — **“Relação do que secedeu e motim formado em 23 de março de 1766 na Real Côrte de Madrid”**. Trata da revolta popular eclodida de 23 a 26 de março de 1766, e mMadri, e que exigiu do rei Carlos III a reivindicção de seus direitos. Narra a aclamação festiva do povo ante a reivindicção obtida, como também o protesto popular por haver El-Rei se afastado para Aranjuez sem dar parte à Côrte de sua retirada. Traz cópia das cartas trocadas pelo Rei e pelos representantes do povo. Documento de 14 páginas, anônimo.
- 18). — Petição de Gertrudes Luiza ao Marquês de Penalva, implorando a liberdade de seu filho Theodoro da Silva, soldado da Sétima Companhia do Regimento da Côrte, que se achava sentenciado por seis anos nos Estados da Índia, por delinquência das regras militares. Original em uma fôlha, e encimado por uma aquarela onde se vê a imagem de Cristo crucificado e do lado duas figuras, representando a mãe e o filho.
- 19). — Desenho referente a fôrno para fundição; mostra dois negros ativando, com foles, o fogo do fôrno, com legendas explicativas. Original em uma página.
- 20). — Desenho explicativo dos lugares e instrumentos onde e como que foram justicados, em 12 de janeiro de 1759, os Távoras, os Aveiros e outros.
- 21). — Mapa dos Distritos em que se dividem as duas capitánias da Ilha da Madeira, com relação das companhias pertencentes a cada um dêles, espaço em que se comprehendem e número de soldados existentes. Original em uma fôlha dupla, assinado pelos sargentos-mores Francisco Feliz de Sá Cabral (pela capitania de Funchal) e Anastasio Henriques Pereyra (pela capitania de Machico) e datado de 30 de maio de 1772.
- 22). — **“Mapa do Campo chamado das Alagoas”**. Em uma fôlha dupla em aquarela. A êste, em anexo, **“Notas ao Mapa do Campo das Alagoas e seus caminhos”**, original em 8 páginas, explicando as legendas do mapa, descrevendo-lhe os aspectos geográficos e frisando-lhe os caracteres estratégicos. Há também relação dos caminhos. Datado do Campo das Alagoas.

- (Açores) em 20 de julho de 1797 e assinado por Domingos João Affoncesa.
- 23). — **“Derrota que fez João Nicolau Schmerkell, capitão de Mar e Guerra das Naos da Armada Real de quem he Cap.m Gen.al o Sr. D. João, e comandante da Frag.ta de S. Mag.de S. João Baptista quem de Armada sahio em 22 de Novembro de 1770”**. Acompanha o documento um mapa do rumo feito pela Armada, ao longo da costa ocidental portuguesa. Ao lado, **“novidades mais notáveis”**, onde há anotação das latitudes e longitudes, bem como anotações diárias da viagem desde 22 de novembro de 1770 a 2 de janeiro de 1771. Original e assinado por João Nicolau Schmerkell.
- 24). — Edital, impresso, datado de Belém a 9 de dezembro de 1758, assinado por Sebastião José de Carvalho e Mello, Marquês de Pombal. Neste edital o Marquês exorta o povo a descobrir os autores do atentado de **“regicídio”** de que fôra vítima no dia 3 de setembro precedente, concedendo títulos nobres e honrosos aos denunciantes e advertindo o silêncio e taciturnidade dos vassallos.

MANUSCRITO N.º 22.

- 1). — Descrição da cidade de Cabo Frio pelo capitão-mor Antônio Pereira Gonçalves, no ano de 1797, iniciada com sua localização geográfica e com o histórico de seu povoamento. O autor se preocupa neste documento, em narrar meticolosamente todos os aspectos da vida da cidade, dignos de registro, mencionando a sua jurisdição e administração, as diversas freguesias, as diferentes culturas, o comércio que ali se processou e tudo o mais que lhe aguçou a curiosidade. Original em vinte e duas páginas, assinado pelo próprio autor.
- 2). — Descrição do distrito de Guaratiba, feita e assinada por Sebastião José Guerreiro Franco, por ordem do Conde de Rezende, em agosto de 1797. Com a enumeração dos distritos limítrofes de Guaratiba ou sejam: Irajá, São João Marcos, Ilha Grande; o documento trata, ainda, das sete freguesias que o compõem e de sua população, agricultura, indústria, etc. Menciona os acidentes geográficos mais notáveis (seras, rios navegáveis) e apresenta como apêndice um **“Mapa Geral dos Fogos, População, Fábricas, Agricultura e tudo o mais que contém as Sete Freguesias que formam o Distrito...”**. Original em quarenta e cinco páginas.

MANUSCRITO N.º 23.

Exposição de Pedro Dias Paes Leme, guarda-mor das Minas de São Paulo (Brasil), sobre as providências ordenadas por Sua Majestade, relativas à sua administração. Escritas em Paraíba, a 1 de outubro de 1746. (In-fol de 100 páginas). É o próprio original acompanhado da cópia de várias cartas régias dirigidas a Garcia Rodri-

- rências a Massena, Wellington e a Domingos Antônio de Sequeira.
- 2). — Cópia de um relato que trata da batalha entre forças portuguesas, espanholas, inglesas e o exército francês invasor de Portugal, junto ao rio Albuera. Documento anônimo e datado de Elvas, 18 de maio...
  - 3). — Proclamação de um oficial português aos seus camaradas exortando-os contra os franceses de Napoleão e contra o general Massena às portas de Portugal.
  - 4). — Notícias sobre a situação dos franceses na Península Ibérica. Anônimo. (Cópia).
  - 5). — “Proclamação dos Comandantes (Charles Coton e Arthur Wellesley) em chefe das forças de S. M. Britânica empregadas em auxílio dos Leaes Habitantes do Reyno de Portugal”. Data de 4 de agosto de 1898. Cópia.
  - 6). — Proclamação de Bernardino Freire de Andrade, do Conselho de S. A. R., Senhor e Alcaide-Mor da Vila das Galfere-se à situação de Portugal depois da partida da família veas... Governador das Armas do Partido do Pôrto. Real para o Brasil. E’ um rascunho. S. D.
  - 7). — Proclamação de uma Dama Portuense, “fiel a Nação e Amadora do Príncipe” contra os Franceses invasores de Portugal. Dirigida às demais damas do Pôrto. (Cópia). S. D.
  - 8). — Proclamação aos portugueses para expulsarem os invasores franceses de Portugal. (Cópia). Acompanhada de um pedido a Napoleão para dar a Portugal uma Constituição e um Rei. (Cópia).
  - 9). — Mapa da Artilharia que do Arsenal Real do Exército se tem fornecido desde a restauração e da que fica existindo em 28 de agosto de 1810. Feito por anuel Gomes Vieira.
  - 10). — a) Mensagem da Junta Superior de Govêrno composta por Joseph Justo Saliedo, Pedro de Obregon e M. Miguel de Hermosilla, datada do Pôrto de Santa aria, a 6 de fevereiro de 1810, dirigida aos representantes da Junta de Cadiz e da Ilha de Leão, sobre a implantação do reinado de José Napoleão na Espanha.  
Com a resposta da Junta apoiando Fernando VII como legitimo rei da Espanha. Cadiz, 6 de fevereiro de 1810.
  - 10). — b) Com uma proclamação ao povo de Cadiz sobre o mesmo assunto e datada de Cadiz, a 7 de fevereiro de 1810. (Em inglês).
  - 11)1. — “Extract of a Letter from Cadiz dated February 19 th. 1810”, escrita por um oficial em estágio na mesma cidade. Refere-se à marcha conjunta de portugueses e ingleses.
  - 12). — Petição do jovem inglês William Robinson a D. Miguel Pereira Fragas (sic) solicitando permissão para juntar-se ao seu padrinho, o Príncipe Regente D. João, no Brasil. S. D.
  - 13). — Carta de Samuel Shirley ao Vice-Almirante Barkeley, comandante em chefe da H. B. M. Naval Forces, sobre a cons-

- trução de navios e sobre os carpinteiros ao seu serviço. Datada de Lisboa, a 4 de agosto de 1810.
- 14). — Carta (n.º 73) de Beresford ao Conde de Sampaio.
  - 15). — Carta de Martinho Joze de Perné ao Almirante Berkeley, datada do Arsenal Real da Marinha, a 17 de novembro de 1810, sobre o transporte de exércitos.
  - 16). — Carta de Frederick Berkeley ao Almirante G. C. Berkeley, datada de Alhandra a 5 de novembro de 1810 informando ter conseguido comunicar-se com o Marechal Beresford.
  - 17). — Carta assinada por J. Williers, datada de 19 de janeiro de 1809, sobre o desejo do Almirante de receber notícias diárias relativas aos progressos do arsenal (de Marinha) e sobre os interesses de mercadores portugueses na ida da Fragata “Pérola” para o Brasil.
  - 18). — Carta assinada por Gerard Helewood, datada de Lisboa a 1 de fevereiro de 1810, endereçada ao Vice-Almirante Berkeley, de Lisboa, onde trata de assuntos referentes a guerra peninsular.
  - 19). — Carta assinada pelo Vice-Almirante Berkeley, dirigida ao Ministro Dom Miguel Pereira Forjaz, datada de Lisboa, a 24 de dezembro de 1810. Particular.  
Trata da inconveniência de ter armadas mais naus de guerra do que as necessárias devido às despêsas.  
Propõe a ida para o Brasil da Fragata “Carlota” e da Nau “São Sebastião” que podiam levar muitos efeitos e criados de D. João e oficiais que estavam fazendo pêso ao governo, êstes últimos pelas suas pretensões. (Com a respectiva tradução portuguesa).
  - 20). — Carta do Vice-Almirante Berkeley a D. Miguel Pereira Forjaz, datada de 16 de dezembro de 1811, sobre a possibilidade de conduzir-se setenta degredados para o Pará, na charua “Princeza da Beira” e a trazer dali madeiras.
  - 21). — Do mesmo ao mesmo, de 28 de julho de 1811, do Quartel-General da Marinha, sobre uma informação do General Lord Wellington, sobre existirem muitos “Pontoens” e Barcas em Abrantes e Vila Velha e quanto bastem para a construção relatos.  
das pontes que possam ser necessárias. E mais assuntos cor-
  - 22). — Carta do mesmo ao mesmo, de Lisboa, a 3 de novembro de 1810, sobre embarcações e transporte de tropas.
  - 23). — Do mesmo ao mesmo, de Lisboa, a 23 de outubro de 1810, sobre embarcações para transporte de doentes.
  - 24). — Do mesmo ao mesmo, de 5 de novembro de 1810, sobre uma condecoração a ser conferida ao Marechal Beresford em Mafia. Berkeley sollicita um par de mulas para a sua carruagem que deveria transportar sua família para assistir aquela solenidade.
  - 25). — Carta do mesmo ao mesmo, de 20 de agosto de 1810, sobre confusão nos negócios da Marinha e propõem medidas.



- 26). — Do mesmo ao mesmo, em 26 de dezembro de 1810, sôbre um encontro entre os dois no dia seguinte.
- 27). — Do mesmo ao mesmo, em 2 de maio de 1810, sôbre oficiais britânicos a serviço de Portugal.
- 28). — Do mesmo ao mesmo, de Buenos Aires, a 19 de março de 1810, sôbre trabalhos a serem executados pelo engenheiro chefe inglês, Cel. Fletcher, mediante as recentes ordens de Lord Wellington.
- 29). — Do mesmo ao mesmo, em 6 de setembro de 1810, sôbre a questão de que nada poderia ser realizado em relação aos doentes enquanto a esquadra não fôsse posta fora de quarentena. Sôbre a demora do comboio da Irlanda, sôbre prisioneiros e sua acomodação e outros assuntos.
- 30). — Do mesmo ao mesmo, em 10 de outubro de 1810, sôbre o destino dos homens de guerra e de várias embarcações.
- 31). — Do mesmo ao mesmo, em 23 de agosto de 1810, sôbre favores a serem concedidos a Lord George Grenville e a Henry Fox, respectivamente sobrinho e primo de Berkeley.
- 32). — Do mesmo ao mesmo, em 22 de outubro de 1810. Pede a prisão do Oficial Pernet, por dois meses, por ter-se fingido de doente.
- 33). — Do mesmo ao mesmo, em 27 de novembro de 1810, sôbre número e calibre de armas de fogo.
- 34). — Do mesmo ao mesmo, em 19 de novembro de 1810, sôbre navios para o Brasil e sôbre os navios de que poderiam dispor a Junta do Almirantado.
- 35). — Do mesmo ao mesmo, em 6 de dezembro de 1810, pretendendo uma entrevista; refere-se ao encontro que teria com Lord Wellington em Almada.
- 36). — Carta do Príncipe D. João, Regente de Portugal, a D. Miguel Pereira Forjaz, de 15 de outubro de 1814, permitindo que regressassem às suas casas as pessoas que por sua real ordem embarcaram para fora do Reino na Fragata “Amazona”, em setembro de 1810.  
Com a respectiva relação.
- 37). — Relação dos danos causados pelos franceses na Freguesia do Obidos. Feita pelo Prior José Joaquim Xavier Távora. Obidos, a 23 de maio de 1811. Original .
- 38). — “Relação das igrejas e Ermidas que ha nesta Freguesia do Carvalhal Termo de Obidos”.  
Como relato das atrocidades e profanações cometidas pelos franceses invasores. De autoria do Pároco João Manuel de Souza Cardozo. S. D.
- 39). — Relato da autoria do vigário Manuel Batista Madeira, datado de São João da Ribeira, a 16 de junho de 1811, dirigido ao Sr. Desembargador Vigário Geral, sôbre os crimes cometidos pelos franceses ao invadirem a sua Freguesia, roubando, ferindo e matando.

- 40). — Relação da Igreja do Salvador da Vila de Santarem..., sôbre o que padeceu com a invasão dos franceses. Feita pelo vigário Domingos Pereira e datada de 12 de abril de 1811.
- 41). — Relação do estado em que ficou a freguesia de São Sebastião do Lugar do Vallado Coutos e têrmo da Villa de Alcobaça depois da retirada do inimigo. Pelo cura Antônio Duarte Callado. S. D.
- 42). — Freguesia de São Thiago — Torres Novas. “Relação das Pessoas pequenos proprietários e singeleiros que perderam bois no nosso Exército ou pello roubo dos inimigogs”. S. D. Pelo P. Encom.mdo Manoel de Britto Homem Ferreira Taborda.
- 43). — Duas cartas do Prior Antonio de Mello ao R.mo Sr. Desembargador Inspecor, datadas de Rio Maior, a 8 de junho de 1811, sôbre o estado em que se encontrava a Matriz daquela Freguezia, o número de almas, e fogos da mesma Freguezia, sôbre a invasão dos franceses, atrocidades que cometeram e as profanações que praticaram.
- 44). — Relação dos Lavradores Proprietários e singeleiros que perderam os seus bois no serviço dos Exercitos desta freguezia de São Pedro do Almargem do Bispo. Datada de 23 de julho de 1811 e assinada pelo Pároco João Vicente Baptista.
- 45). — Jeronimo José Carreira da Silva, Cura da Freguezia do Salvador do mundo da vila do Sobral de onte Agraço Arciprestado da villa d'Arruda... declara ter recebido do R.do Sr. D. Jozé de Moraes da Mesquita Pimentel vigario daquele Arciprestado a quantia de 26\$000 do donativo da Grã Bretanha... Datado de Arruda, a 14 de setembro de 1811.
- 46). — Relação dos estragos, roubos, violências, desacatos, mortes, etc., feitos pelos inimigos na freguezia da Senhora da Concepção de Salir do Porto. De autoria do Vigario Encom.do José Joaquim da Silva e datada de Salir do Porto, a 23 de abril de 1811.
- 47). — Resposta do Vigario da Igreja de Santa Cruz (de Santarem) sôbre os quesitos que se lhe manda que responda. Trata da situação em que ficou a Igreja com a invasão francesa. Datada de Santarem a 12 de maio de 1811 e assinada pelo Cônego Francisco Antonio da Silva Torres.
- 48). — Carta do Pároco, D. Xavier Tranquillo Vanicelli a destinatário não determinado no documento sôbre a indagação a ser feita à população no tocante aos bois que houvesse perdido durante a guerra. Datada de Azeitão, a 20 de julho de 1811.
- 49). — Relação dos estragos, roubos, mortes e violencias, feitos pelos barbaros inimigos, na Igreja e Freguezia de São Pedro da Villa de Obidos. Pelo Prior Joaquim Maria de Barros e Almeida. Igreja de São Pedro da Vila de Obidos. 27 de abril de 1811.

- 50). — Duas relações escritas por Joze Agostinho Ferreira e Mello, Vigário Encom.do na Freguezia de São Gregorio do lugar da Arruda dos Pizoens, Arcediago de Santarem, de 10 e 13 de junho de 1811, sôbre o estado da sua Igreja e sôbre as profanações, devastações e violências cometidas pelos franceses. Narra os seus próprios sofrimentos e os vexames porque passou.
- 51). — Francisco Raposo de Souza, Cura da Freguesia do Espírito Santo da Ereira no Têrmo e Arcediago de Santarem, respondendo a um aviso, narra o que foi a invasão dos franceses naquele locau. Ereira, a 2 de julho de 1811.
- 52). — “Primeira relação dos mais pedidos pello officio de 25 de abril 1811) aos Parocos das Terras invadidas d’este Reino”. Acompanhada de uma segunda (segundo officio). Da autoria do Prior Encomendado Manoel Pedro de Carvalho. Datadas de Tagarro, a 16 de julho de 1811.
- 53). — “Relação dos lavradores pequenos e singeleiros desta Freguezia de Santo André da Villa de Cella que perderão seus bois no serviso do Exercito e invasão dos Francezes, conforme a ordem que recebi”, do vigário Encomendado José do Couto Henriques. Cella, 17 de julho de 1811.
- 54). — O Reitor João Carlos de Freitas Sampaio dá conta do que fizeram os franceses na Freguesia de São Silvestre Dos Francos, têrmo de Obidos. De Lisboa, a 19 de março de 1811.
- 55). — O Cura João Paulo de Miranda, da Igreja de São Pedro de Dois Portos, Arciprestado da Villa de Torres Vedras, dá conta do que praticaram os franceses naquela Freguezia. Data do de São Pedro dos Dois Portos, a 20 de maio de 1811.
- 56). — Informação do Cura João Ribeiro Franco relativa à freguesia do Espírito Santo do lugar do Moledo, sôbre o estado da mesma em 1811. Datada de Moledo, a 2 de abril de 1811.
- 57). — Carta do Prior de Torres Vedras, Manuel Agostinho Martins Tôrres, sôbre o recebimento de 3 moios de trigo para distribuição entre os moradores pobres. De 17 de abril de 1811. Com documentos anexos e relativos ao mesmo assunto.
- 58). — Do Prior de São Pedro de Obidos, Joaquim Maria de Barros e Almeida ao Dezembargador Inspetor das Igrejas Invadidas do Patriarca de Lisboa; refere-se à relação circunstanciada requerida, relativa à situação das igrejas invadidas pelos franceses. Lisboa, a 15 de abril de 1811.
- 59). — Relação do que se apossou o inimigo no país que ocupou entre o Zezere, o Tejo, o mar e a linha de defeza, calculando o que se poderia ter recolhido e o que estava para se recolher. Intendente Geral da Polícia, Jerônimo Francisco Lobo. Lisboa, a 10 de novembro de 1810. Com dois documentos anexos.
- 60). — “Auto de averiguação a q’ mandou proceder o Dez.or, Jerônimo Francisco Lobo sobre o que se apoçara o inimigo no

- Pais que ocupa compreendendo entre o Zezere, Tejo, mar e linha de Defeza, etc.". Ano de 1810.
- 61). — Do Padre Joaquim Jozé Rodrigues, da Freguezia de N. S. da Piedade do lugar do Vau, termo de Obidos, a 16 de julho de 1811, sôbre perdas de gado sofridas pelos habitantes com a invasão inimiga.
  - 62). — Relação do que fizeram os franceses invasores na Vila de Cadaval e seu termo, começando pela Freguezia do Carvalhal de Obidos em 16 de outubro. Feitas pelo Pároco João Manoel de Souza Cardoso e datada de Carvalhal, a 3 de maio de 1811.
  - 63). — Carta do Vigario Francisco Candido Garção de Carvalho da Freguezi de N. S. das Mercez do Logar do Carvalhal, etc. ao Vigário da Vila de Alcobaça relativo ao aviso Régio de 25 de março de 1811 que exige um relato da situação de vilas e igrejas e das atrocidades cometidas pelos franceses. 16 de junho de 1811.
  - 64). — "Relação dos mortos, roubos e crueldades que o inimigo fez na passage por esta Freguezia de Santo Antonio da Villa de Sallir de Mattos". Pelo Vigario Encomendado, Joze do Couto Henriques. Lugar do Guizado a 28 de maio de 1811.
  - 65). — Do Pe. Manoel Alves dos Reis, Cura de Pombal, a 8 de julho de 1811 sôbre a ordem para fazer uma relação de todos os singeleiros daquela freguezia que tivessem perdido seus bois.
  - 66). — "Relação dos lavradores que forão com seus bois e carros a Campanha, no serviço dos Exercitos, e pella invasão das Tropas Inimigas". Do Prior Manoel Lopes Gonçalves. Datada de Caparica, a 20 de julho de 1811.
  - 67). — "Relação dos lavradores da freguezia de São João Batista do Lugar de Pero Nunes, termo de Cadaval, que perderam bois no serviço dos exércitos, na conformidade do avizado Exmo. Sr. Arcebispo de Lacedemonia, de 22 de julho de 1811". Do Paroco interino Jozé de Souza. Cadaval, 17 de julho de 1811.
  - 68). — Carta do Dezembargador Provedor de Évora, Joaquim José de Carvalho, dando conta da correição dos provimentos realizada na vila de Entremóz e dos efeitos que ali se achavam depositados e tomados aos espanhóis, durante a guerra. Evora, 2 de fevereiro de 1802.
  - 69). — Requerimento do Intendente Geral da Pobreza da Côrte e Reino, Luis de Seabra da Silva às autoridades e datado de Lisboa, a 29 de outubro de 1810, sôbre tropelias efetuadas pelas tropas espanholas acantonadas nas proximidades do julgado do Limiar, cuja jurisdição pertence ao Juiz do Crime do Bairro de Santa Caterina, o qual lhe havia dado noticia do fato. Pede providências.

MANUSCRITO N.º 26.

Requerimento datado de 15 de novembro de 1781, de Francisco José da Rocha, prêso na fortaleza de Belém por causa da capitulação da Praça da Colônia do Sacramento. Junta logo arrazoado em que procura defender-se da dita capitulação. E' o próprio original.

MANUSCRITO N.º 27.

**“Cópia dos Autos que se fizerão para a criação da Real Villa de Queluz, no Arrayal que foy dos Carijóz, celebradas com assistencia do Illmo. e Exmo. Sr. Visconde de Barbacena, Gov.or e Cap.m General desta Cap.nia de Minas Ger.es. No ano de 1790”.**

Data do ano de 1790. Junto, um belo mapa aquarelado do termo da Vila de Queluz, segundo as observações do Capaci. Acompanha a Certidão passada pelo escrivão Antonio Joaquim Pereira Ferraz em 30 de maio de 1791 e conferida pelo juiz presidente José R. da Costa.

Consta do seguinte:

- 1). — Auto de criação da Real Vila de ueluz, na Comarca do Rio das Mortes, Capitania de Minas Gerais. 19 de setembro de 1790.
- 2). — Cópia do requerimento que fizeram os habitantes do Distrito da Nova Real Vila de Queluz, ao Governador e Capitão General, Visconde de Barbacena, para efeito da mesma criação.
- 3). — Cópia do auto de levantamento do Pelourinho na Real Vila de Queluz, Comarca do Rio das Mortes, Capitania de Minas Gerais. 19 de setembro de 1790.
- 4). — Cópia do termo da abertura do Pelouro e Juramento dos Juizes e Vereadores da Câmara. 20 de setembro de 1790.
- 5). — Cópia do termo da desistência interina das Propinas feita pela Câmara e pela Nobreza da Nova e Real Vila de Queluz, perante o Desembargador e Corregedor da Câmara por insinuação do Governador e Capitão General das Minas Gerais. 21 de setembro de 1790.
- 6). — Cópia do Protesto feito pela nova Câmara, sôbre a extensão do termo da Vila e dirigido ao Caçitão General das Minas Gerais.
- 7). — Cópia das Concordatas paroquiais de que trata o protesto e carta escrita sôbre o legitimo termo da freguesia e Vila de Queluz.
- 8). — Cópia da carta de S. Excia. que abona a remessa dos autos da criação da Vila para requerer a confirmação régia.

MANUSCRITO N.º 28.

- 1). — Consta da cópia de dez cartas e três officios do Visconde de Barbacena, Governador e Capitão General da Capitania de Minas Gerais, ao Vice-Rei, D. Luis de Vasconcelos e Sousa.

As cartas são datadas de Cachoeira do Campo, a 21 de março, 15 e 19 de abril; 6, 11 e 17 de maio e de Vila Rica, a 25 e 29 de maio; a 2 de junho e a 3 de julho de 1789. O principal objetivo dessas cartas é informar o Vice-rei a respeito da conspiração que se tramava na Capitania de Minas Gerais. In fol. grande de 31 páginas).

- 1). — Cópia de uma carta do Visconde de Barbacena ao Vice-Rei do Estado do Brasil, comunicando a existência de uma conjuração para a formação de um estado independente de Sua Majestade e cujo chefe era Tomás Antonio Gonzaga. Solicita providências. Cachoeira do Campo, 25 de março de 1789.
- 2). — Carta do Visconde de Barbacena ao Vice-Rei do Estado do Brasil, comunicando que em breve enviaria o denunciante da conjuração para o exame do negócio e para vigiar o Alferes Joaquim José da Silva Xavier que estava na Capital. Cachoeira do Campo, a 15 de abril de 1789.
- 3). — Carta do Visconde de Barbacena ao Vice-Rei do Estado do Brasil. Comunica que o Coronel Joaquim Silvério dos Reis, portador da carta, iria falar ao Vice-Rei, sobre o assunto que os preocupava. Cachoeira do Campo, 19 de abril de 1789.
- 4). — Ofício ao Vice-Rei comunicando a descoberta recente e abundante de ouro e diamantes. Cachoeira do Campo, 6 de maio de 1789.
- 5). — Carta ao Vice-Rei, acusando o recebimento de uma carta de 27 de abril. Refere-se ao Alferes Joaquim José da Silva Xavier. Data de Cachoeira do Campo, a 6 de maio de 1789.
- 6). — Ofício dirigido ao Governador da Capitania de São Paulo, sobre rumores de subversão da ordem nas Minas Gerais e possível correspondência com aquela Capitania. Datado de Cachoeira do Campo, a 6 de maio de 1789.
- 7). — Ofício ao Vice-Rei enviando uma carta acompanhando o Coronel Joaquim Silvério dos Reis, que se propunha auxiliar o Vice-Rei no exame do Alferes Joaquim José da Silva Xavier, seu particular amigo e a averiguar questões sobre seus sócios. Cachoeira do Campo, 11 de maio de 1789.
- 8). — Carta ao Vice-Rei comunicando que a chegada do Anspçada por determinação do mesmo causou grandes especulações na cidade. Refere-se a questões relativas aos pródromos da Inconfidência mineira. Cachoeira do Campo, 11 de maio de 1789.
- 9). — Carta ao Vice-Rei do Estado do Brasil, comunicando não haver novidades; o único fato digno de nota era o de ter surgido a notícia de que o Alferes Joaquim José da Silva Xavier estava sendo constantemente seguido e fôra impedido de sair do Rio de Janeiro e que sua demora estava causando preocupação entre seus amigos. Cachoeira do Campo, 17 de maio de 1789.
- 10). — Carta para o Vice-Rei, comunicando que o portador da notícia dos prisão do Alferes Joaquim José da Silva Xavier

- e de Joaquim Silvério dos Reis havia chegado no dia 20; e que na Capitania foram presos e já estavam a caminho da Capital, Tomás Antônio Gonzaga, José Inácio de Alvarenga, Carlos Correa de Toledo, o Padre Rolim, Nicolau Jorge e Domingos de Abreu de Oliveira. Até então não fôra iniciada a devassa. Vila Rica, 25 de maio de 1789.
- 11). — Carta para o Vice-Rei. Refere-se à espera do auxílio do mesmo. Informa a respeito da situação na Capitania e opina pela conveniência do Vice-Rei partir para a Côrte o mais depressa possível a informar Sua Majestade das ocorrências em Minas Gerais. Vila Rica, 29 de maio de 1789.
- 12). — Carta para o Vice-Rei, comunicando a segurança dos presos e que além dos nomes citados na carta do mesmo, mandara prender Nicolau Jorge e Domingos de Abreu Oliveira, aquelle, porquê, além de ser estrangeiro (inglês), concordara com idéias liberais do Basílio de Brito e êste, porquê sabia ser fácil obter informação dêle. Quanto ao sargento-mor Luís Vaz de Toledo, ainda permanecia desaparecido. Vila Rica, 2 de junho de 1789.
- 13). — Carta para o Vice-Rei. Refere-se a um bilhete de Domingos Vidal, do qual não restou cópia. O Governador da Capitania de Minas Gerais comunica que enviaria papéis e prêsos para a Capital, mas não cumpriu o seu desígnio, pois recebera a notícia da vinda dos ministros nomeados pelo Vice-Rei, para Vila Rica. Diz ainda que a questão naquela Capitania estava quase encerrada, faltando porém muitas investigações. O principal objetivo da carta era avisar que havia correspondência com a França. Vila Rica, 3 de julho de 1789.
- II). — Carta de Joaquim Silvério dos Reis ao Marquês de Ponte de Lima. Refere-se ao fato de ter sido o primeiro a comunicar ao Visconde de Barbacena a Conjuração de Minas, a qual visava a independência do Brasil. Obedecendo ordens, dirigiu-se ao Rio de Janeiro e ficou prêsno na Ilha das Cobras. Pôsto em liberdade, não podia sair do Rio de Janeiro e ir a Minas onde possuía compromissos. Pede ao Marquês o deferimento do requerimento. Rio de Janeiro, 7 de abril de 1791.
- III). — Requerimento de Joaquim Silvério dos Reis ao Príncipe Regente D. João; Anexos: um atestado de D. Luís da Cunha Menezes, Governador da Capitania de Minas Gerais e uma certidão sôbre a Conjuração mineralis. E' o próprio original, estando os documentos legalizados.
- 1). — O primeiro documento refere-se ao fato de Silvério dos Reis ter ido para o Brasil onde vivera trinta anos. Ali, guardara um regimento de Cavalaria Miliciana na Comarca do Rio das Mortes. Tendo sido convidado para participar de uma conjuração que visava formar no Brasil uma república independente como a América Inglesa, recusou por fidelidade

à Corôa e denunciou o movimento. Como recompensa, foi feito fidalgo da Casa Real. Não obstante prezar tais honrarias, não tem com que as manter, vivendo com sua família na miséria. Solicita a Sua Majestade que lhe faça a concessão do govêrno da Ilha de São Miguel, em caráter vitalício; desistiria, assim, da pensão que recebia do Erário Régio.

2). — Atestado do Governador de Minas Gerais, Luís da Cunha Menezes, dando conta das qualidades de Silvério dos Reis. Aponta os cargos que ocupou e os serviços que prestou à Corôa e aos Governadores da Capitania de Minas Gerais. Rio de Janeiro, 8 de maio de 1800.

3). — Joaquim Silvério dos Reis, primeiro denunciante da Conjuração Mineira pede à Corôa que lhe mande passar por certidão os capítulos que por êle, suplicante, foram apontados. Diz que alguns habitantes da Capitania de Minas Gerais projetaram um levante por ocasião da derrama. Agindo, porém, como bom católico e fiel vassalo, denunciou a Conjuração a 15 de março de 1789 ao Governador. Outras denúncias, como a do Tenente Coronel, Basílio de Brito Malheiros, lhe foram posteriores. Rio de Janeiro, 1793.

IV). — Documentos sôbre Joaquim Silvério dos Reis.

1). — Requerimento de Joaquim Silvério dos Reis a D. Maria I. Refere-se aos assuntos mencionados acima, afirma ter sido sua família perturbada por muitos inimigos seus, ter corrido risco de vida e pede à Rainha que ordene sua ida para o Reino.

2). — Carta do Vice-Rei do Estado do Brasil ao Visconde de Barbacena, comunicando que o denunciante estava sofrendo muitas injustiças, tendo prestado relevante serviço ao Estado. Tece várias considerações em tôrno da atuação de Silvério dos Reis e solicita ao Visconde que o favoreça para que não se arrependa da delação. Rio de Janeiro, 30 de maio de 1790.

V). — Carta de Joaquim de Lima a D. Luís de Vasconcelos e Sousa, sôbre a derrama a ser sofrida pelo povo da Capitania de Minas Gerais. Com um histórico da Capitania, de seu povoamento, da instituição do quinto sôbre o ouro, do extravio do metal e omissão do pagamento do tributo, situação dos negociantes e mais habitantes da região e sôbre os diamantes.

MANUSCRITO N.º 29.

1). — Descrição geográfica do Rio Paraíba, feita e assinada por João Marianno de Deos e Sousa que a datou da freguesia de São João Marcos, em 10 de outubro de 1797. Original.



- 2). — Descrição da Freguesia de São João Marcos, dividida em cinco distritos: Capela, Santa Ana, Cipó, Mato Dentro, Freguesia e Capivari. Assinado por João Marianno de Deos e datado de 27 de novembro de 1797. Junto o mapa dos cinco distritos com o número de fogos, etc. Original.
- 3). — Descrição da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre da Paraíba (hoje Rezende), dividida em nove distritos, a saber: da Fortaleza, Arraial, Barreiros, Bananal, Quinze Ilhas, Rio Pirai abaixo e Perecinga, de que presentemente se faz menção dos dois primeiros. Assinado por João Marianno de Deos e Sousa, em 31 de maio de 1797. Acompanha o mapa dos dois primeiros distritos com o número de fogos, pessoas, escravos, etc. Original.
- 4). — Descrição dos 3 distritos da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre da Paraibuna: Arraial, Barreiros e Bananal, feita e assinada por João Marianno de Deos e Sousa; datada de 30 de junho de 1797. Acompanha o mapa dos ditos distritos, com o número de fogos, pessoas de um e outro sexo, e escravos e do mais que contém, assinado pelo mesmo. Original.
- 5). — Descrição dos três distritos da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre: Quinze Ilhas, Pirai acima e Pirai abaixo. Junto o mapa com o número de fogos, etc. tudo assinado por João Marianno de Deos e Sousa, em 31 de julho de 1797. Original.
- 6). — Descrição do distrito da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Campo Alegre: Pirapetinga da banda do norte do Rio Paraíba. Datada de 31 de agosto de 1797 e assinada por João Marianno de Deos e Sousa. Junto vem o mapa abrangendo os nove distritos com o número de fogos, etc. Original.
- 7). — Cronologia ou série dos tempos das duas freguesias: Nossa Senhora da Conceição de Campo Alegre da Paraíba Nova e São João Marcos. Original de João Marianno de Deos e Sousa; datada de 27 de novembro de 1797.
- 8). — Ofício do Conde de Arcos sobre as minas de Cantagalo com descrição do lugar e dos distritos vizinhos, assinada por Francisco Duarte Malha, em 7 de outubro de 1806. Acompanha o original o mapa do rendimento das minas e uma longa exposição datada do ano de 1805 e assinada por D. Francisco José de Portugal e outros.

MANUSCRITO N.º 30.

Representação geográfica do curso do rio Teitê, com cachoeiras, ilhas e outros acidentes fluviais, desde a cidade de São Paulo até a confluência com o rio Paraná; daí até o rio Iguatemií, seguindo-se a configuração d'este último até o Passo dos Índios Cavaleiros.

Este documento compõem-se de uma seqüência de mapas aquareladas e numerados de 1 a 19, feitos em papel-linho. Trata-se da

segunda via de uma cópia realizada por Francisco Basto, em agosto e setembro de 1907 na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. O original foi feito em 1774, por ordem do Rei D. José, por José Custódio de Sá e Faria, Brigadeiro dos Exércitos.

MANUSCRITO N.º 31.

- 1). — Carta de prego do Rei de Portugal a João de Almada feita por João de Mendonça Furtado, avisando-o da chegada de tropas sob o comando de Francisco de Lima e Silva, embarcadas em treze navios que iriam sob a chefia de José de Souza Castellobranco. Palácio da Ajuda, 6 de julho de 1767.
- 2). — Carta de prego, do Rei D. José I a José de Souza Castellobranco, para realizar diversas obrigações, contidas nela, na cidade do Rio de Janeiro. Palácio da Ajuda, 6 de julho de 1767.
- 3). — Idem, de el Rei D. José I a José de Souza Castellobranco, para diversas diligências na Bahia, entre elas a de conduzir o conde Azambuja e trazer o conde da Cunha. Palácio da Ajuda, 10 de setembro de 1767.
- 4). — Carta de prego de Alvaro de Mello e Carmo a José de Souza Castellobranco, ordenando a êle apôio a Luís Caetano de Castro, que se encontrava empenhado na tomada de posse das Ilhas de Ano Bom e Fernão do Pó, cedidas pela Rainha da Espanha ao Rei Católico de Portugal. Salienta, ainda, que todo apôio necessário êle o receberia pelas corvetas que, em seguida, seguiram ao seu encontro. Palácio de Nossa Senhora da Ajuda, 2 de abril de 1779.
- 5). — Carta da Rainha a José de Souza Castellobranco, mandando que destruísse os argelinos e outros piratas que ameaçassem as costas de Portugal. 31 de maio de 1783.

MANUSCRITO N.º 32.

Duas cartas do tenente general Joan de Böhm, datadas do Rio de Janeiro respectivamente aos 22 e 29 de março de 1773, dirigidas ao Marquês de Pombal, sôbre as guarnições do Rio de Janeiro, com detalhes interessantes sôbre os oficiais e com um mapa do estado em que se acham os cinco regimentos de infantaria do Rio de Janeiro, em 20 ed março de 1773. São os próprios originais.

MANUSCRITO N.º 33.

**“Collecção De alguns Escriptos ou Do Dr. Vicente José Ferreira Cardozo da Costa ou Que lhe dizem respeito. E todos relativos aos acontecimentos de Portugal Desde 24 de Agosto de 1820”.**

- 1). — Cópia da Carta do dr. Vicente José Ferreira a S. Excia., o Sr. Conde dos Arcos, datada de 25 de outubro de 1820, em que lhe participa a remessa do Memorial, que vai no núme-

- ro 2, e os motivos que o determinaram a tomar essa resolução.
- 2). — Cópia do Memorial dirigido pelo Dr. Vicente José Ferreira ao governo instalado na Lapa, em consequência dos acontecimentos de 24 de agosto e 15 de setembro de 1820, no qual se oferecia a vir falar pelos Direitos da Corôa e de S. Magestade, ou fôsse nas Côrtes ou nas Juntas Preparatórias das mesmas.
  - 3). — Cópia da carta do mesmo a S. Excia. o Sr. General Stockler, que tinha o governo da Capitania Geral dos Açores, a que pertencia São Miguel; datada de 10 de novembro de 1820, na qual êle lhe comunicava a referida resolução, remetendo-lhe os antecedentes. Cópia números 1 e 2, e pedindo a aprovação, ou desaprovação de S. Excia.
  - 4). — Duas cartas do Tenente General Bôhm, datadas do Rio de Janeiro, respectivamente aos 22 e 29 de março de 1773, dirigidas ao arquês de Pombal, sôbre as guarnições do Rio de Janeiro, com detalhes interessantes sôbre os officiaes e com um mapa do estado em que se acham os cinco regimentos de Infantaria do Rio de Janeiro, em 20 de março de 1773. São os próprios originaes.
  - 5). — Cópia da carta do Governador de São Miguel, o sr. Sebastião José d'Arriaga ao Dr. Vicente José Ferreira, datada de 20 de novembro de 1820, participando-lhe a remessa da carta antecedente para o Sr. General Stockler, que lhe havia pedido para que não succedesse haver navio que os pudesse conduzir e de que êle não tivesse noticia.
  - 6). — Cópia da carta do Dr. Vicente José Ferreira a S. Excia. o Sr. Conde dos Arcos datada de 14 de novembro de 1820, com a qual se lhe remeteram por dois dias as cópias, números 1 e 2, bem como a de número 3, annunciando-se-lhe os destinos a que teriam de ir, se o General o approvasse, e de ficar no caso contrário; e também quais seriam no próprio caso os seus intentos. Uma via dessa carta foi a de que êle, Dr., pediu a remessa do Sr. General Stockler, constando-lhe haver um navio para o Rio na Terceira ou fragata, e a que S. Excia. incluiu na sua, que vai no número 8.
  - 7). — Cópia da carta do sr. General Stockler ao Dr. Vicente José Ferreira, datada de 8 de dezembro de 1820, em resposta à sua de número 3, na qual S. Excia. louva o zêlo, e desaprova o intento dêle de ir empregar-se na defesa dos abandonados Direitos da Corôa e de S. Magestade, nos termos do Memorial número 2.
  - 8). — Cópia da carta do sr. General Stockler ao Governador de São Miguel, datada de 1820, em resposta à sua de número 4, na qual se empenha com todo desvêlo, para decretar medidas que estorvem ao Dr. Vicente José Ferreira a sair da Ilha, logo que receber a sua carta e a do Governador, comunicando-lhe o Memorial número 20.

- 9). — Carta do Sr. General Stockler a S. Excia., o Conde dos Arcos, datada de 2 de janeiro de 1821, em que lhe remete a carta do Sr. Vicente José Ferreira, número 5, procurando fazer suspeito o mesmo doutor, na côrte do Brasil com os sonhos e imaginações de sua família, que nela se verão o que tão pouco se casam com o que manifestam-se; consta dos outros documentos reunidos nesta Coleção.
- 10). — Cópia da carta do Dr. Vicente José Ferreira ao sr. General Stockler, datada de 18 de fevereiro de 1821, em consequência do recebimento de outra de S. Excia. de número 6.
- 11). — Cópia da carta do Dr. Vicente José Ferreira a S. Excia., Conde dos Arcos, datada de 22 de fevereiro de 1821, em que lhe remete a resposta que teve do Sr. General Stockler (número 6), participando-lhe desistir do seu intento expresso no Memorial número 2.
- 12). — Cópia da carta do Dr. Vicente José Ferreira ao Sr. Comendador José Inácio, datada de 19 de fevereiro de 1821, em que lhe remetia a Cópia da carta do General (número 6), dizendo-se-lhe que mais não tratasse do Memorial número 2.
- 13). — Cópia da carta do Dr. Vicente José Ferreira ao Sr. Conde de Palmeira, datada de 10 de março de 1821, e remetidas por diversas vias da Inglaterra, participando-lhe os acontecimentos de São Miguel no primeiro (1.º) do mesmo mês.
- 14). — Cópia da carta do Dr. Vicente José Ferreira ao Sr. General Stockler, na data de 21 de março de 1821, referindo-lhe os acontecimentos de São Miguel no primeiro do quinto mês, e com a franqueza de lhe dizer que tinham sido provocados pelos ordens de S. Excia.
- 15). — Cópia da carta do Dr. Vicente José Ferreira ao Sr. Manuel Alves do Rio, Deputado às Côrtes Constituintes, na data de 24 de março de 1821, sôbre a marcha das mesmas Côrtes.
- 16). — Cópia da carta do Sr. José Ferrão de Mendonça, Deputado às Côrtes Constituintes, datada de 25 de março de 1821, em que lhe pede veja a do número anterior e atenda ao que nela se diz.
- 17). — Cópia da carta de S. Excia. o Sr. General Stockler ao Dr. Vicente José Ferreira, na data de 23 de março de 1821, em resposta à de número 13, em que S. Excia. reconhece ter-lhe o mesmo Dr. afirmado com tôda a franqueza, terem sido provocados pelas suas ordens os movimentos de São Miguel no dia primeiro daquele mês.
- 18). — Cópia da carta do Dr. Vicente José Ferreira a S. Excia. o General Stockler, na data do 1.º de abril, em resposta à sua, que vai no número anterior e na qual lhe desenvolve melhor, como S. Excia. provocou os movimentos em São Miguel.
- 19). — Cópia da carta do Dr. Vicente José Ferreira, na data de 2 de abril de 1821 ao Sr. Conde dos Arcos, em que lhe refere

- a resposta do Governo de Portugal, sobre o Memorial número 2 e lhe fala novamente nos casos de São Miguel no 1.º de março.
- 20). — Cópia da carta do Dr. Vicente José Ferreira ao Sr. Conde dos Arcos, em data de 15 de março de 1821, em que pede a sua intervenção a favor dos presos da Terceira em consequência dos movimentos do dia 1 e 2 de março, em São Miguel.
  - 21). — Cópia da carta do Dr. Vicente José Ferreira, para S. A. P., dirigida para a Terceira a fim de lhe ser entregue, se ali chegasse, como lhe anunciava S. Excia. o sr. General na cópia número 16 e nela fala o mesmo Dr. a S. A. P. sobre os acontecimentos de São Miguel no 1.º de março, e sobre o referido General, no mesmo sentido, em que havia escrito a S. Excia. nos números 9 e 17.
  - 22). — Cópia da carta do Dr. Vicente José Ferreira na data de 8 de março de 1821, ao sr. José Aleixo Falcão, em resposta ao artigo de sua autoria, em que lhe referia estar se voltando muito a pública opinião contra o mesmo Dr., por constar seu oferecimento, para ir falar pelos Direitos de S. Magestade e por algumas opiniões que apareciam nos seus escritos e correspondência, que os exaltados chamaram de Ultra-Realismo, e donde terminavam por dizer que êle nada ganharia com El-Rei e se perderia com a nação.
  - 23). — Cópia do primeiro papel referido na carta anterior, e que tinha o título: “Considerações Políticas privativas de Portugal na presente luta sobre Constituições Representativas”.
  - 24). — Cópia do segundo papel referido na mesma carta que tem o título: “Extratos das Obras do Sr. Jeremias Bentham. que mostram serem as suas doutrinas inteiramente contrárias a tudo o que se tem prática e se está praticando em Portugal”.
  - 25). — Cópia da carta do Dr. Vicente José Ferreira, na data de 23 de outubro de 1820 ao Sr. Manuel Joaquim da Silva, Secretário do Governo da Capitania Geral dos Açores, em que lhe participa a sua opinião sobre a conduta política das mesmas Ilhas com Portugal.
  - 26). — Considerações do Dr. Vicente José Ferreira sobre a Constituição da Espanha, por ocasião das medidas tomadas pelas suas Côrtes, para se darem poderes ditatoriais aos chefes políticos, a fim de que começassem as hostilidades.
  - 27). — Cópia do artigo do Parecer da Comissão nas Côrtes Constituintes, a que se entregou o exame dos papéis e fatos relativos aos casos da Ilha Terceira no 1.º e 2 de abril de 1821, no qual se expõem a conduta do general Francisco Antônio e Araújo, subseqüentemente as primeiras noticias dos acontecimentos do Pôrto e Lisboa em agôsto e setembro anteriores.

- 28). — Cópia da carta do Dr. Vicente José Ferreira a S. Excia. Manuel Ignácio Martins Pamplona, na data de 16 de setembro de 1821 pedindo-lhe que houvesse de patrocinar os presos ou perseguidos, como avessos à Constituição, do mesmo modo que se interessava pelos prêsos ou perseguidos por constitucionais no Documento número 19.
- 29). — Cópia da carta do Dr. Vicente José Ferreira, datada de 7 de julho de 1822, ao Sr. José Joaquim Rodrigues de Bastos, Deputado nas Côrtes Constituintes, rogando-lhe a sua favorável intervenção a bem do General Stockler, assim que contou em São Miguel achar-se êle entregue a um processo criminal.
- 30). — Cópia da carta do Dr. Vicente José Ferreira, datada de dezembro de 1822, ao Sr. Redator da Gazeta Universal, e que lhe publicou no seu número 279, no qual o dito Dr. sem esconder a sua assinatura, dá testemunho na causa do Sr. General Stockler, não obstante o conhecimento que tinha já da carta de S. Excia. (número 8, já da opinião determinada ser tão avessa a S. Excia., que não consta haver algum outro que com o seu nome falasse em público a seu favor.
- 31). — Cópia de um artigo extraído de número 11 da fôlha publicada em Lapa com o título "**Heráclito e Demócrito**", correspondente ao dia 11 de abril de 1822, o qual era relativo ao Dr. Vicente José Ferreira.
- 32). — Cópia de uma carta do Dr. Vicente José Ferreira, datada do dia 23 de janeiro de 1821, dirigida ao editor do Correio Brasileiro e por êle impressa no seu número 47, correspondente ao mês de abril do mesmo ano, a fôlha 570 e na qual o dito Dr. manifesta francamente as suas idéias avessas às Revoluções e a ocupação do Poder Público feita pelos governados.
- 33). — Cópia do parágrafo 15 da obra do Dr. Vicente José Ferreira, com o título: "**O Author da Explicação Imparcial das Observações à Gazeta, desencantado e defendido pelo Dr. Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, impressa em Londres em 1813, no qual êle procura muito cuidadosamente desviar os Portuguezes de convulsões Políticas, quais as d'Agosto e Setembro de 1820, manifestando-lhes quaes eram a esse respeito os seus princípios e as suas doutrinas**".
- 34). — Cópia da carta do Dr. Vicente José Ferreira a S. Excia., o Conde dos Arcos, datada de 12 de maio de 1820, que acompanhava diversas cópias de escritos seus, remetidos para a Côte Brasileira e destinados ao fim de se desviar em Portugal uma revolução monárquica, que profanasse o Reino e despedaçasse a Monarquia. Com várias notas.

(Continua).

#### MYRIAM ELLIS

Professôra-assistente da Cadeira de História da Civilização Brasileira da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.